



PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

SERVIDORES
APOSENTADOS



ENTREVISTA CONCEDIDA PELOS SERVIDORES APOSENTADOS AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDF

Eu, Maria Thereza Braga, e a Dra. Natália Andrade estamos fazendo as vezes do Dr. Sebastião Rios Correa, que está de viagem e que é o entrevistador oficial da Memória do Tribunal. Nós hoje vamos entrevistar três magníficos, excelentes, modelos de funcionários do Tribunal de Justiça: o Dr. Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira, o Dr. Roberto Campos e a Dr^ª Tércia Maria Tavares de Andrade. Gostaríamos que todos se relembassem de como vieram trabalhar no Tribunal, a sua formação profissional, de onde vieram e o trabalho ou as funções que aqui exerceram durante tantos anos. Vamos começar pelo Dr. Antônio Neiva, vulgarmente Neivinha, conhecidíssimo Neivinha, não é, porque ele ainda está trabalhando no Tribunal e é hoje se chama chefe de secretaria, como é que é?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, bom eu sou, hoje em dia

eu sou titular do Titular do Cartório da 1^ª Vara de Órfãos e Sucessões.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Da Vara de Família, ah! De Órfãos e Sucessões. É que antigamente era Família, Órfãos e Sucessões.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, antigamente a Vara, no começo, era Família, Menores, Órfãos e Sucessões. Foi essa Vara em que eu entrei.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muito bem, se algum dos senhores tiver alguma coisa que acrescentar ao que o Dr. Antônio estiver falando, alguma lembrança que surgir, podem, podem também falar. Agora, Neivinha...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

No decorrer do tempo, ela foi perdendo as competências. Então perdeu, primeiro, a parte de Menores, né, foi criado o Juizado de Menores, hoje Infância e Juventude.

E posteriormente, a parte de Família. Então, ela ficou hoje só com Órfãos e Sucessões.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dr. Neiva...é, de onde é que o senhor veio?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Tire o Doutor, porque, de fato, não sou Doutor. (Risos)

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Então, Neivinha, de onde você veio e como começou a trabalhar no Tribunal?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu vim do Rio de Janeiro. À época, o meu pai era Deputado Federal e, inclusive, fez a transferência da Câmara para Brasília.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O nome dele?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Neiva Moreira, José Guimarães Neiva Moreira, . E aí, quando depois de instalada Brasília, o Juscelino me nomeou para dois cargos: um, que era na época... Oh meu Deus, era chamado “olho do penacho” Natália, lembra(...) tesoureiro. Porque o que existia naquela época — não era como hoje o INSS —, cada categoria tinha o seu instituto: IPASE, PASEP, IAPETEC₂, e fui nomeado para ir para a

Justiça, no cargo de escrevente juramentado. E à época, o meu pai me disse: “Você está novo, esse negócio de mexer com dinheiro, não, você vai para a Justiça, porque você quer fazer Direito, então o seu caminho é esse”. E eu vim. Eu fui nomeado pelo Presidente da República₃, saiu publicado no Diário de 20 de dezembro de 1960. Foi a minha nomeação como escrevente juramentado, e me lotaram nessa Vara, que era, à época, Vara de Família, Órfãos, Menores e Sucessões.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Lá no Bloco Seis?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Lá no Bloco Seis é, cujo titular era o Fausto Fonseca, que era o titular do Cartório. Porque naquela época existiam duas Cíveis; essa Vara que estou até hoje; duas Criminais; uma de Fazenda ou duas de Fazenda e o Tribunal do Júri.

Doutora Natália Andrade

Que era a primeira Vara do Tribunal.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso, isso, só o Tribunal do Júri e as Varas Criminais que eram privatizadas, as Varas Cíveis, a de Fazenda e a que eu trabalho, essas não, essas eram as que eles privatizaram.

1 Político e jornalista brasileiro. Foi deputado federal pelo estado do Maranhão de 1955 a 1964 e de 1993 a 2007. Nasceu em 10/10/1917, Nova Iorque/MA. Faleceu em 10/5/2012, São Luís/MA.

2 Os Institutos de Aposentadorias e Pensões eram autarquias de nível nacional que no ano de 1966 foram fundidas dando origem ao Instituto Nacional de Previdência Social – INPS.

3 Juscelino Kubitschek, Presidente de Brasil de 31/1/1956 a 31/1/1961.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muitas pessoas hoje não entendem...

Doutor Roberto Campos

Não remuneradas, né?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, elas não eram oficializadas, eram privatizadas.

Doutor Roberto Campos

Assim que eram chamadas.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

E o titular era o Fausto Fonseca, na época.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Esse Fausto Fonseca era um médico?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não, não ele era comerciante, ele tinha umas farmácias no Rio. Muito amigo do Juscelino, então o Juscelino deu o Cartório na época para ele, Fausto Fonseca.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Quer dizer que na época, esses cartórios, essas varas funcionavam como se fossem num regime de extrajudicial?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso, isso essas duas Varas Cíveis, as de Fazenda e essa Vara que estou até hoje.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Bom e o juiz; o seu primeiro juiz?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

O meu primeiro Juiz foi o Geraldo, saudoso Geraldo Irineo Joffily.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah! É...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Saudoso Geraldo Irineo Joffily. Foi o primeiro juiz de lá. Em (19)64, quando veio — não sei como chamar “a gloriosa” —, ele foi posto em disponibilidade. E aí, quem assumiu foi o Dr. Lúcio Batista Arantes. Depois do Dr. Lúcio, o Elmano Cavalcanti de Farias, o Dr. Asdrúbal Cruxên e o Dr. Silvânio,⁴ finalmente. Não, o Elmano e depois o Dr. Silvânio, o último.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O Dr. Elmano já foi aqui nesse prédio, não foi?

4 Desembargadores: Geraldo Irineo Joffily (*6/7/1917-†26/9/1985); Lucio Batista Arantes (*3/9/1918-†11/2/2009); Elmano Cavalcanti de Farias (*15/12/1932); Asdrúbal Zola Vasquez Cruxên (*8/7/1938) e Silvânio Barbosa dos Santos (*26/10/1957).

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

○ Dr. Elmano já foi aqui, já. ○ Dr. Elmano já foi aqui. ○ Dr. Lúcio foi ainda lá embaixo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Lá no Bloco Seis?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É, o Dr. Elmano ainda pegou um período no Bloco Seis.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É! Faz tanto tempo né doutora. (Risos)

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

No desenrolar dessa trajetória profissional, que diferenças você nota entre a Justiça anterior e a agora? Melhorias, vamos dizer assim, substanciais ou apenas funcionais ou apenas, é...?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Olha, eu costumo chamar aquela época da época bucólica da Justiça. Éramos poucos, né verdade. Éramos poucos... Hoje em dia o Tribunal está com cinco mil funcionários, eu nem conheço mais ninguém, quer dizer, mudou muito. Os juízes, nós tínhamos mais intimidade, saíamos para nos encontrar. Hoje em dia, não, a coisa mudou muito nesse aspecto e cresceu muito a Justiça do Distrito Federal.

5 ○ TJDFT ocupou o quinto e o sexto andares do Bloco Seis, na Esplanada dos Ministérios, onde hoje está instalado o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, da data de sua inauguração até 5/11/1969, quando houve a transferência para o Palácio da Justiça Rui Barbosa.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E proporcionalmente, mesmo considerando essa diferença, há mais agilidade, hoje, que havia antes?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu não acho, não vejo assim, acho que não. Cresceu muito, os problemas se avolumaram, não é verdade? Aí, tudo desemboca na Justiça, qualquer problema lá fora, onde vai parar? Na Justiça. E a coisa, hoje em dia, pegou um volume... Tem vara com vinte, trinta mil processos, e está complicado, a coisa hoje em dia está complicada.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ainda com a modificação da lei que permite, vamos dizer assim, partilhas, não o inventário, mas partilhas nos cartórios, para os que são maiores, que são maiores e capazes.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É os arrolamentos...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Facilitou alguma coisa?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Houve um problema no que diz respeito à arrecadação do cartório. O cartório, naquela época, era um só. O Tribunal houve por bem, por que eu não sei, criar uma 2ª Vara de Órfãos e Sucessões.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah! Outra...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

E, posteriormente, veio essa lei que a senhora está falando, que é a Lei do arrolamento, que permite que as pessoas façam o arrolamento através de escrituras. Claro que tudo isso caiu, não só o número de processos, mas também a renda do cartório.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Quantos funcionários você tem hoje no cartório?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Hoje nós somos nove(...), nós somos doze.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É, não é um número muito diferente de antes, não né?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu tive, infelizmente né, eu tive de diminuir. Eu tinha dezessete ou dezoito, mas, infelizmente, com esse problema todo, tive de diminuir para doze. É o número de funcionários que tenho hoje, doze contando comigo e com meu substituto, somos doze.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E algum fato interessante que se passou durante esse período, inventário de alguma pessoa.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Tenho dois fatos: um de cartório, e outro particular. O de cartório, não

sei se a senhora conheceu, acho que a Natália deve ter conhecido, o Pedro Vita Berrospe. Conheceu?

Doutora Natália Andrade

Não.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Era um espanhol, muito conhecido, aqui na época.

Doutora Natália Andrade

De nome, de nome...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A senhora dele era bibliotecária, parece da UnB e os dois se desentenderam e passaram assim dois ou três anos brigando. Na época, era uma separação judicial — hoje mudou o nome —, e até com muito esforço o Dr. Lúcio conseguiu convencer o Berrospe que transformasse aquilo numa separação consensual.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Um desquite amigável, né?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, um desquite amigável, que era o da época, o desquite amigável. E, na época, na hora de assinar o termo, eu trabalhava com o Dr. Lúcio, eu notei que o Berrospe tirou um vidrinho, colocou em cima da mesa e pegou uma pena, dessas penas de antigamente. E eu falei: "Ô Berrospe, o que você vai fazer aí?". Ele disse: "Não, Neiva, eu sou basco — ele era espanhol né —, minha honra foi ultrajada e eu tenho de assinar esse papel aí com sangue". Eu falei: "Não Berrospe com

sangue não pode!” E aí, por causa desse negócio, tivemos de marcar uma outra audiência, convencê-lo — já faleceram os dois, Pedro Vita Berrospe — que assinasse com uma pena, não com sangue!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas ele queria mesmo assinar com o sangue?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Assinar com sangue!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele trouxe o sangue dele para assinar?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Parece que sim, porque ele tirou o vidrinho do bolso, botou em cima da mesa e ia assinar com sangue. Outro fato curioso e gozado. O Dr. Geraldo Irineo Joffily, era um gênio muito interessante, não sei se a senhora conheceu?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Demais! meu amigo até o fim da vida!

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso. E ele, e ele, tinha as ideias dele, né verdade?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Com muita segurança no que fazia...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Sim, não tenha dúvida, não tenha dúvida...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muita cultura, um Senhor Juiz.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso. Isso. E que me perdoem os outros. Eu estou até na frente aqui da Natália, cujo pai... Mas o Joffily foi de uma capacidade, de uma cultura! Entendeu. Bom, e tinha fatos interessantes dele. Eu fazia audiência com ele. E o Joffily quando acabava a audiência — era uma senhora de idade — ele disse: “Minha senhora, a senhora me dá o seu endereço, porque algum dia eu vou tomar um café na sua casa”. E ela disse: “O senhor vai, Doutor?” “Vou, sim, senhora. Neiva, anota aí”. Aí eu anotava o endereço. Passaram, assim, dois, três meses, o Joffily disse: “Neiva, lembra daquela senhora? Está com o endereço dela aí?” “Estou”. “Vamos lá”. Na época, Natália, eu tinha uma Kombi. Aí, pegava o Joffily — geralmente a Kombi andava sem gasolina — e, no primeiro posto, parava e tal, descia e falava calmo com o cara da bomba: “Bota dois reais, dois cruzeiros”. Ele escutava e dizia: “Enche até derramar!” (Risos). E um outro fato curioso com ele. Ele me marcou muito, porque tenho muita afinidade com o Joffily, inclusive política. (Risos) Ele, uma vez, estava em uma audiência, e o cidadão olhou e falou: “Eu encontrei o senhor, certa vez, na Cidade Livre”. Ele tinha um carro francês, velho, e o carro vivia caindo a porta e ele levava o carro para consertar. Ele mesmo, às vezes, consertava. Um belo dia ele estava consertando o carro, um sujeito parou do lado e falou: “O senhor é mecânico?” “Sou”. “O senhor poderia ver o meu carro?” Aí, ele foi e consertou o carro do cidadão, que deu uns vinte reais para ele, (risos) e ele colocou no bolso. Quando passado algum tempo, o cidadão vai separar lá na Vara e dá de cara com ele.

Espanta-se: “Mas como?!” E ele: “Mas eu não trabalhei? O senhor me pagou, está tudo certo”. (Risos).

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Hahaha!

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

O Joffily era fantástico! E, também, uma coisa pessoal. Um belo dia, houve uma Busca e Apreensão no cartório; e aí era para pegar a criança com o pai e entregar para a mãe. O Darcy Pantuzzo⁶, até, foi quem fez a Busca e Apreensão. Era uma menininha de uns seis ou sete meses, uma coisa assim, pequena. Aí, quando deu seis horas, não apareceu ninguém para pegar.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

A menininha?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A menininha.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Já estava lá no cartório.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Tava lá. Aí, vira-se o Elmano e diz: “Neiva, ossos do ofício, você tem de levar para casa”. “Tudo bem, não tem

6 Darcy Batista Pantuzzo, servidor do TJDFT aposentado em 16/10/2007.

problema”. E fiquei nisso: levava para casa, levava para o cartório. Ninguém apareceu. Com dez dias... Não sei se a senhora conheceu a Dra. Hilda Vieira⁷.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Demais! Demais...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Hildinha era amiga, que Deus a tenha.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

De todos nós.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso! Isso! Ela, na época, era do Ministério Público, era Promotora, e disse: “Neiva, por que você não adota?” Aí eu falei: “Olha eu vou conversar com a minha mulher, penso que não há nenhum problema, não temos filhos”. Como não tenho filhos naturais. E aí adotamos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É mesmo?!

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Adotei e, hoje em dia, já temos uma neta que está com dezenove anos e já está na metade do curso de Direito.

7 Hilda Vieira da Costa, juíza de direito do TJDFT (*7/3/1923 -† 10/10/1997).

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dessa menina? Mas olha!

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Que eu peguei no cartório.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Isso é um caso, hein! Que coisa! Ninguém apareceu!

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu falei, contei isso para uma juíza, uma vez, e ela até sonhou à noite com a minha história.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Nunca soube disso.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É verdade. É verdade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Que linda história! Agora, conte-me uma coisa a respeito dessa sua ex-funcionária ao lado.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Aqui é a Tércia, foi minha funcionária por algum tempo. Excelente funcionária.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Rapidez né?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Graças a Deus, depois, estudou, se formou.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Não, eu não cheguei a me formar não.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não? Mas sim, mas estudou, fez concurso, passou para o Tribunal. Eu fiz Doutora... Não sei se a senhora conhece o Irineu? Irineu de Oliveira Filho? Trabalhou comigo dez anos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Lembro! Ele era Oficial de Justiça?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não, ele foi funcionário meu.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Foi também...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Depois estudou e foi ser Oficial de Justiça.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Depois juiz.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

O Esdras Dantas também.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas me lembro demais da conta.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Pois é, por duas vezes foi Presidente da Ordem. Todo esse pessoal, Doutora passaram lá pelo cartório. Entraram assim com seus dezesseis, dezessete anos. Não me lembro

a Tércia com quantos anos, mas o Irineu e o Esdras entraram com dezessete anos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Me lembro deles, perfeitamente, me lembro muito bem, porque eu era substituta, juíza substituta do Dr. Elmano, né Tercia. Me lembro muito, muito bem disso. Mas conta mais Neiva.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Assim, tem tanta coisa... Eu não... Doutora... Lembro-me, assim, essas histórias do Joffily... Deixa eu ver se eu me lembro de mais alguma, assim...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Alguma do Dr. Elmano?

Doutora Natália Andrade

Teve uma funcionária lá, não sei qual a área, se ela teve alguma passagem, que morreu precocemente, a Neuza Barbosa.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A Neuza Barbosa era substituta na época em que entrei. Né, porque eu entrei logo no começo, mas a Vara

já vinha funcionando há alguns meses, seis meses, por aí assim. A Neuza era substituta do Fausto.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

A Neuza faleceu num acidente na Ponte das Garças. Ela que nunca viu a única filha ou filho, né?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, é! Porque ela depois saiu. Ela teve um problema: o Fausto Fonseca não vivia aqui em Brasília, vivia no Rio, e toda vez que dava alguma confusão ele tinha de vir correndo. Aí, a Neuza saiu e foi para um cartório desses fora, de Notas. E foi a primeira pessoa, o primeiro desastre na primeira Ponte aí.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Gilberto?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso, isso. Um caminhão de lixo, parece, sei lá, ela bateu com o carro no caminhão. A Neuza foi... E naquela época, lá do cartório, foram esses jovens, que é a Tércia, o Irineu, o Carlinhos, Carlinhos Paniago, a Terezinha, que se aposentou como Diretora, depois lá trabalhou comigo, se formou, fez concurso e saiu.

Doutora Natália Andrade

A nossa Terezinha? Não a Terezinha de Jesus, a cunhada do...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não, não. Ela, ela foi Diretora do Júlio.

Doutora Natália Andrade

Ah sim, aquela baixinha, certo?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso, isso... Ela foi diretora do Júlio.

Doutora Natália Andrade

Porque tem outra Terezinha.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E desses juizes que passaram pela Vara da Família, Menores, que você se referiu antes, o mais vocacionado?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Sem sombras de dúvidas, o Joffily.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O Joffily.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

O Joffily. Sem sombras de dúvidas, o Joffily. Quem conheceu o Joffily, Doutora Maria Thereza, era um... Eu tinha muito apreço por ele. E, em 1961, se não me falha a memória, eu disse ao Joffily: "Olha Joffily, eu estou indo para Cuba; o meu pai não pode ir e tal e está me mandando, e gostaria de saber se o senhor deixava". "Não, Neiva, não só deixo como vou fazer uma carta aqui ao Presidente do Tribunal para você entregar". Aí fez a carta, me deu, e eu fui e entreguei. O Joffily era, marcou muito. Claro que todos os outros, Doutora Maria Thereza, graças a Deus...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O Dr. Elmano ficou muitos anos, não ficou?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

O Joffily foi o que ficou menos. Ele foi, digamos, de 1960 a 64.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Não o Joffily, eu digo o Dr. Elmano, o que ficou mais.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Os outros ficaram a mesma época, mais ou menos dez anos. O Dr. Lúcio, o Dr. Elmano, ficaram mais ou menos... o Dr. Asdrúbal Cruxên e o Dr. Silvânio. Os quatro ficaram mais ou menos dez anos cada um.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu tenho uma curiosidade, Neivinha, é o seguinte, à época em que o fato ocorreu, eu já estava aposentada e estou fazendo uma indagação como leitora de jornal. Aquele caso do Dr. Cruxên, ...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A senhora fala do Washington Nominato.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Exatamente. Conta como foi aquilo.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Doutora, é, no meu entender, na minha ótica...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Aquele homem não tinha aquela fortuna, não é?

8 Desembargador Asdrúbal Zola Vasquez Cruxên (* 8/7/1938)

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Tentaram dar um golpe. Pensaram que o cidadão tinha trinta milhões de dólares, mas a última declaração dele não tinha nem dez mil dólares — Declaração de Imposto de Renda. O que eles tentaram fazer foi isso, eles tentaram fazer com que a Justiça fosse penalizada, porque dilapidou o patrimônio do menor, mas não teve nada disso. De fato, o pai do rapaz era, ele era um sujeito novo, assim muito atirado para negócios.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O pai desse menino, de nove anos na época.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Hoje em dia ele já está maior de idade esse menino. Então, o que aconteceu, houve uma época, a senhora deve recordar, que não tinha carro. Lembra? E ele tinha uma... O meu Deus, é, que vende carros?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Uma concessionária? Ou então uma agência de automóveis?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não, não, não era que, ah um Consórcio! Um consórcio. O consórcio Itapemirim, é que era a empresa dele. Bom, e ele começou a receber dinheiro das pessoas e não tinha carro para entregar, na época. O que ele fez? Co-

meçou a diversificar: a comprar isso, aquilo e aquilo outro. Mas ele bebia muito e, numa dessas bebedeiras, morreu. Aí, não deixou nada quitado. Tinha doze firmas, me parece, doze firmas, e nenhuma delas... Pagas a primeira, a segunda prestação e mais nada.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele fazia as firmas, registrava na Junta Comercial com um capital X e ficava...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Registrava tudo. Com dois ou três meses depois que ele comprou, seis meses no máximo, ele faleceu. Aí, ficou tudo aí e o cidadão tentou dizer que aquilo era... Não tinha nada, nada Doutora. E depois o Dr. Asdrúbal, coitado, não sei, sinceramente...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Sofreu demais! Ele ficou nas páginas dos jornais, não foi?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu não sei como é que ele aguentou isso, como ser humano. Porque eu posso testemunhar: ele não levou um centavo de nada. De nada, de nada! Tudo o que foi feito lá na Vara por ele foi feito com o Ministério Público presente, com a mãe do menor presente, com todo mundo presente.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Quer dizer que era uma bolha de ar?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É verdade. Não sei nem se é recompensa, se pode se chamar assim depois do que ele passou, mas ele ganhou uma mini mega sena dos processos que ele entrou contra todos e tal. Eu não sei. Ele me chamou no dia: “Neiva vem cá”. “O que foi, Desembargador”. Quando cheguei na sala dele, ele estava brabo. “Mas o que foi, (Juiz Titular da Vara) Dr. Cruxên, o que aconteceu?” “Acabou de sair daqui o Pedro Bial⁹”. “O que ele queria”. “O negócio do Washington Nominato”. “Dr. Cruxên, como o senhor deixou um repórter entrar na sua sala? Não tem secretário seu para impedir?” Porque, coitado, pegaram ele de surpresa e, na hora, ele não raciocinou. Teria de mandar para fora, na mesma hora: “O senhor se retire daqui. Qualquer coisa, o senhor procure, no Tribunal, a imprensa”. Como o Dr. Silvânio¹⁰ faz, Doutor Silvânio era assim: “Quero saber do caso do Venâncio¹¹, o inventário do Venâncio”.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Sei, já acabou?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não, aquilo não acaba não. São vinte e três volumes já.

-
- 9 Pedro Bial é um apresentador de televisão, jornalista, escritor, cineasta e poeta brasileiro. Atua principalmente na televisão, sendo conhecido por apresentar os programas Fantástico, Big Brother Brasil e Na Moral. (*29/3/1958).
- 10 Desembargador Silvânio Barbosa dos Santos (*26/10/1957).
- 11 Empresário Antônio Venâncio da Silva, cearense, faleceu em outubro de 1997, com 86 anos, que ficou milionário atuando no mercado imobiliário em Brasília e no RJ. Com seu falecimento causou uma acirrada disputa entre seus herdeiros (cinco legalmente reconhecidos mais dois que não eram reconhecidos, quando da sua morte). Deixou um império de R\$ 200 milhões em imóveis.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Estão ainda lá?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Estão, graças a Deus (risos), entre aspas (risos). São vinte e três volumes, Doutora Maria Thereza, a essa altura. E ele: “Não, querem saber o quê? Façam as perguntas e entreguem lá no Tribunal, eles me passam e eu respondo”.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Esses autos ainda estão no cartório?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Estão, estão no cartório.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah sei. Quer dizer que a consulta...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A senhora fala qual? O do Washington Nominato? Estão lá no cartório.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Estou só perguntando, porque, se houver curiosidade histórica, o museu pode fazer cópias e tudo mais. Ficou encerrado?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Ficou encerrado. Quando deu essa confusão toda, ele já estava encerrado. Ele já havia sido julgado e adjudicado, os bens que sobraram, para o menino. E, resultado: hoje em dia o menino está perdendo quase que metade do que ainda herdou do

pai por sucumbência, porque o advogado entrou anulando essas doze vendas que foram feitas, e perdeu as doze. Só para a senhora ter uma ideia: o Dr. Simão estava há um ano com trezentos ou quatrocentos mil de uma lá.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Oh meu Deus... Mas algum outro caso? Esse caso, por exemplo, do Venâncio isso também é uma coisa complicada, não é? Houve um testamento parece ou não houve?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Houve. Houve um testamento que ele fez há muito tempo, mas o problema não é em si o testamento. O problema é que deixou três ou quatro ex. Aí a senhora imagina como é que fica...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E muitos filhos de cada uma.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Isso. Por último ele havia reconhecido dois aqui em Luziânia — foi lá e reconheceu por escritura — e aí anularam, porque casado, naquela época, não podia. Tiveram de fazer a investigação de paternidade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E as partilhas e as sobrepartilhas, estão sendo feitas como?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não. Não se encerrou o processo ainda.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah! Não houve nem partilha? E do que vivem os herdeiros do Venâncio?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Os dois Venâncios, os Venâncios, Doutora. O que acontece eu não sei lhe dizer. Porque são os prédios, são do espólio, o 2001 e o 2003.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Porque os jornais noticiaram que o filho mais velho, da esposa legítima...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, o primeiro, da Dona Odontina parece...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele tinha, tinha ganho.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Ele tem a maior parte.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele tem cinquenta por cento.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Mais parece. Ele tem. E fica aquela briga, aquela briga. O processo está com vinte e três volumes. Não

está nem correndo pela Vara, porque o (Dr.) Silvânio se deu como suspeito, porque publicaram uma bobagem no jornal. E o (Dr.) Silvânio aproveitou e disse olha... e o Dr. Vilmar¹² também se deu por suspeito. Então, quem está tocando o processo é a 2ª Vara de Órfãos e Sucessões.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Sim, quer dizer que não há nem partilha. Está tudo em condomínio ainda, com os vários herdeiros. Coisa de uns sete ou oito, dez herdeiros.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

São uns sete ou oito herdeiros.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O mais velho já faleceu, não já?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não. Não morreu ninguém não. Quando as partes vão ao cartório perguntar se o inventário demora muito, digo que pode demorar dez dias ou dez anos, porque é administrativo, depende de vocês, não de nós. Depende que vocês façam um acordo, entrem em acordo, e aí termina rápido, porque, senão, vai ficar rodando a vida toda e nada.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Conte-me uma coisa Neivinha, o inventário do (ex) Presidente (da República) Juscelino (Kubitschek) correu na sua Vara?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Correu. Correu.

12 Vilmar José Barreto Pinheiro, juiz de direito aposentado.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele está em exposição.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Está comigo. Está comigo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah! Está lá no cartório. Então, nós gostaríamos que você fizesse uma cópia, e nós vamos exibi-la aqui no Museu do Tribunal. Então, conte-me esta história. O presidente Juscelino deixou uma fábula?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Não. O processo está aí para qualquer um ver.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pois é! Então, porque o Presidente Juscelino foi tão atacado pelos próceres da UDN¹³, e tudo mais?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Mas não... O inventário está aí. E se não me falha a memória, deixou uma fazenda em Luziânia, um apartamento no Rio e outro aqui. Uma coisa normal que um homem costuma ter. Nada de fortuna. Nada disso. Está aí o inventário.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É a testemunha da história. Então, Neivinha, aguarde só um pouquinho enquanto essa sua ex-funcionária

13 União Democrática Nacional – UDN, partido político fundado em 1945 e dissolvido em 1965.

fala alguma coisa, não é. Tércia, você veio quando para Brasília?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu cheguei aqui em (19)71.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Eu acho que. É isso é que eu faço... Doutora Maria Thereza...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Neivinha, as suas considerações a respeito da sua experiência.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É o que eu faço no cartório. O cartório, vocês já devem saber — é uma verdade aqui no Tribunal — é o único cartório que a porta é aberta: entra parte, entra todo mundo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Como era antigamente, Juiz despachava com a porta aberta.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Continua a mesma coisa. Então lá no cartório, eu costumo auxiliar as pessoas, procurar orientar, até hoje. Continuo fazendo isso. Agora, quanto ao problema jurídico da coisa, o que se faz para andar mais rápido, digo que tudo parte da lei.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E uma sugestão sua?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É difícil, porque a senhora esbarra... Não digo lá na Vara de Órfãos e Sucessões, porque é uma coisa mais administrativa e que depende muito do bom humor dos herdeiros. Lá não tem nem isso da lei. Porque se os herdeiros quiserem partilhar 50% para cada um, está resolvido o problema, mas se um quiser ficar com 60%, não tem jeito, então vai a briga. Digo, no contexto geral: hoje em dia se entra com uma ação e daqui a trinta anos está rodando ainda. Eu acho que isso é proveniente dessa gama de recursos que a lei permite. Aí, é uma coisa também conflitante, porque tem uma hora que o advogado está do lado de lá e, tem outra, que está do lado de cá. Tem uma hora que ele acha ruim, porque o processo não resolve, não anda e não decide, mas, na outra, ele está do outro lado, porque ele quer isso. Então eu acho que... Isso é como dizia até o Dr. Cruxên: “Olha Neiva, até na 1ª Instância até vai. É rápido — se julga e aí apela. Daí para frente, começa o calvário das partes”.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você acha — eu sempre pensei, mas não sei se essa é a sua visão — você acha que dever-se-ia aumentar, substancialmente, as custas à medida que o recurso fosse sendo interposto?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Talvez seria uma solução para evitar. É como, por exemplo, na Justiça do Trabalho, se não me falha a memória, parece que

para o cidadão recorrer tem de depositar, e isso evita muita coisa.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desestimula bastante. E com relação, teria assim, algum conselho para quem está entrando agora na Justiça, com a sua experiência de administrador e funcionário?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Em especial não. É gostar daquilo que está fazendo. Entrar no Tribunal e ter amor pelo que está fazendo. Como fazíamos na antiguidade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É verdade.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

A senhora que toma conta da Ouvidoria — esqueci o nome dela agora — ela me disse uma vez que tem de vestir a camisa do Tribunal. Isso depende de cada um, porque, infelizmente, o problema do funcionário público, Dra. Maria Thereza, é muito complicado. Pessoas se acomodam. Dizem o seguinte: “Chego aqui todos os dias às 7:30h e, junto comigo, quatro ou cinco funcionários meus. Mas por que isso? Porque se eu não chegar 7:30h, no final do mês não tenho para pagar”. E a cultura do nosso povo não é das melhores. Então, o sujeito sabe que no final do mês está no banco e se acomoda. O advogado está lá no balcão, ele olha e nem... entende?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É preciso chamar a atenção.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É verdade. Isso é verdade, não adianta querer dizer que não. E, só para finalizar, no meu caso, já que contei minha história, que era um segredo meu...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É uma linda história, meu Deus, é a mão de Deus na sua vida.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É verdade. Eu agora, em julho, acabei de completar cinquenta anos de serviço público, e já requeri a minha medalha. (Risos) É verdade! Eu acho que o único funcionário, entendeu? Porque no Tribunal tem três ou quatro Desembargadores que fizeram jus a essa condecoração, essa medalha.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Por favor, nos convide. Faremos questão de comparecer a essa solenidade da medalha.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É, eu peguei um ano e pouco de Câmara que eu tinha e quarenta e oito e tantos daqui do Tribunal.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Tércia Maria, veio de onde, quando? Filha de D. Maria...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Vim do Território do Amapá, em 1971.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Quantos anos, Tércia, você tinha na época?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu tinha dezesseis. Aí vim...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Já era arrimo de família?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Já. Aí fiquei trabalhando de babá até completar dezoito. Quando eu completei dezoito...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Já aqui em Brasília?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Já aqui em Brasília. Quando completei dezoito anos, já aqui em Brasília, fui a uma firma terceirizada, que estava prestando serviço para o Tribunal, era a Aldiplan, lembra? A Aldiplan, aí eu fiz o teste lá e passei, eu e a Terezinha. Eu e a Terezinha e não sei mas quem. Mas eu lembro mais porque...

Doutora Natália Andrade

A Terezinha Nepomuceno?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Não. A Terezinha de Jesus, que trabalhou junto comigo no Dr. Neiva.

Aí a gente foi lotada lá no Bloco Seis, junto com Dr. Elmano, a Ostília ainda trabalhava lá, porque sozinho ele não dava conta mesmo. Era gente demais lá! Era Bloco Seis, 6º andar. Gente demais assim naquele corredor, que quando cheguei fiquei desesperada, falei: "Nossa não vou dar conta de trabalhar nisso aqui". E aí não tinha tempo, nem a Ostília, nem o Neiva tinham tempo de ensinar as coisas direito para a gente. A gente foi quase que jogada assim: "Olha, você vai fazendo isso assim rapidamente", porque era muito serviço, muita gente no balcão, era um verdadeiro mercadão. E aí eu trabalhei lá com o Neiva durante esse tempo. Eu lembro de um caso, quando eu não entendia nada. Era o Dr. Elmano, e letra de juiz e advogado, tem hora que é terrível quando você vê a primeira vez. Aí, o Neiva me colocou, porque eu já tinha uma agilidade, para fazer a pauta, pauta de publicação. Aí aconteceu...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Fundamental, porque se saísse um erro na pauta, anulava a pauta toda.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Pois é! Anulou a pauta todinha. Porque eu não entendia, e chegava na Ostília, esposa do Neiva, e perguntava: "Ostília o que é isso aqui?". Ela olhava rapidamente e dizia: "É isso". Não dava tempo. Não dava tempo porque era muita gente. Daí, teve uma hora que eu falei assim, falei para a Terezinha: "Vou datilografar desse jeito aqui". E era máquina manual.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você era super rápida, Tércia.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Aí fiz e anulou a pauta todinha, porque ele tinha colocado, em dois processos, ele tinha colocado assim: “As partes, no tríduo”. E eu não sabia o que era tríduo e coloquei “no tudo”, e anulou (risos). Lembra disso? Aí foi que a Ostília veio e falou: “Não é isso!” Aí que ela falou. Mas valeu, né? Eu nunca mais esqueci.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Mas nesse caso que ela está falando, dessas coisas que aconteceram, a Ostília trabalhava comigo e era minha esposa. Ela logo no começo foi fazer também... e naquela época, o desquite amigável o juiz recorria de ofício e ia para o Tribunal, e ela pegou pela capa e separou os dois desembargadores numa publicação. (Risos)

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Depois, a gente mudou aqui para o Tribunal. O Neiva veio com os filhos, escolheu o melhor lugar para ficar.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

No segundo andar?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

O segundo andar. Mas o povo não largava Família, Vara de Família não termina. Aí, eu vim. O Neiva disse: “Ah, você já está ótima, a Ostília também falava, você já está ótima em datilografia, você vai fazer audiência”. E aí o Esdras e o Irineu, que faziam antes, corriam, porque queriam ficar só no cartório. Eu ficava com uma raiva danada, mas tinha de fazer. Tinha uma hora assim, quando eu via, “investigação de paternidade”, que eu via aqueles caras!

O Dr. Elmano, até, dava uns cutucões, porque ninguém podia se manifestar, e eu, muito nova, via a cara do sujeito...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Segredo de Justiça, porta fechada.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Segredo de Justiça. O cara mentindo, descaradamente; eu achava que estava mentindo, não sei. Aí, eu ia falar, e o Dr. Elmano tinha mania de tentar conciliar e falar assim: “Mas olha, a orelha do seu menino é igualzinha à sua, não tem o lóbulo pregado” ou então “tem o lóbulo...”. Aí, a pessoa ficava divagando sabe, mas aí isso me irritava muito. Tinha dia que eu falava: “Não vou mais fazer audiência, não vou”. “Você tem de fazer”. E quando chegou a oportunidade de eu sair, quando fui para o cartório da Dra...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Para o meu cartório.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É. Aí eu falei: “Só vou se não for fazer audiência”. Eu não aguentava mais. Mas teve uma época...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Porque era muito difícil, Tércia, para quem não tem experiência de cartório, a pessoa vai falando, quer dizer o juiz pergunta, o advogado faz a pergunta, o Juiz repete a pergunta para o depoente. Isso tudo é rapidamente transcrito, datilograficamente. É muito difícil. Senão a audiência não rende também! Aquilo ali era o mesmo que uma metralhadora.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu sei que uma coisa que o Neiva falou, realmente, que a gente, naquela época, por mais embarço que tivesse, a gente vestia a camisa, tinha um compromisso com o Tribunal, tinha coragem. A gente vinha para cá cedo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Horário de entrada.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Horário de entrada, de saída não. Muitas vezes. Eu sempre cheguei, a Ostília e o Neiva já estavam lá, velhos, cansados já. Mas eu chegava, geralmente, nove, dez horas eu estava aí, sabe. E mesmo quando mudei para 2º de Família, com a Anita, a gente vinha cedo. Eu vejo assim, realmente, têm muitas coisas que a lei embarça o andamento, mas também têm muitos funcionários que não têm muito compromisso, não estão muito interessados, sabe que, no final do mês, o dinheiro está na conta, bonitinho. Então, tem essas coisas também. Agora que Deuseles está advogando, de vez em quando eu venho com ele e vejo. Ele dá entrada em uma petição... Teve uma que demorou, sem mentira nenhuma, para juntar, demorou sete meses, sete meses uma petição!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Meus Deus!

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Aí vai. Quantas vezes. Uma das coisas que a Ostília era rígida: chegou petição — e não era informatizado não, era pelas fichinhas — a gente grampeava. Eu aprendi a trabalhar com a Ostília e com o Neiva, o movimento do cartório, tudo. Audiência tudo. Então, a gente grampeava aquela petição, dobradinha, na contracapa da fichinha. Se o processo não estivesse no cartório, a gente tinha de ficar olhando se ultrapassava o prazo do advogado devolver. Se não devolvesse, a gente já estava ligando. Era outra coisa, não era tão demorado como agora. E assim, eu vejo que uma das coisas interessantes que deveria se passar para o pessoal que está chegando ou que já está trabalhando há algum tempo é essa falta de compromisso, de deixar as coisas irem devagar e sempre. Não é assim. Acho que quem bate às portas da Justiça é porque está pedindo pelo amor de Deus para resolver seu problema.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É. Está precisando, está com a vida parada por causa disso.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Tem um outro caso, da Hilda — não sei se a senhora se lembra — quando eu já estava na 2ª Vara de Família. A Hilda era um caso... Não sei se ela de vez em quando liga para senhora.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu a perdi de vista. Já faz uns três ou quatro anos que ela não me liga. Mas aquilo durou, não foi Tércia? Teve aquela vez que

ela veio, com a mão toda deformada, por causa daquela agressão à faca.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Têm muitos casos que aconteceram. Que eu lembro, também, na 1ª Vara de Família, o do Ronald Biggs¹⁴, aquele do assalto do trem pagador, o inglês. É que eu fazia audiência com o Dr. Elmano, e ele (Ronald Biggs), para permanecer no Brasil, tinha de reconhecer o filho da namorada dele.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Isso foi aqui Tércia?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Foi. Isso foi na 1ª Vara de Família. Eu fiz a audiência lá. Eu só lembro que fiz o termo de acordo; foi super-rápido. Na época, quem foi o advogado foi o Sigmaringa¹⁵, se não me engano.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O pai?

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

É o pai, é o Sig Velho.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

14 Ronald Arthur Biggs foi um ladrão e ex-prisioneiro britânico mais conhecido por escapar da cadeia após sua participação no roubo a um trem postal em 1963. Fugiu para o Brasil em 1970, permanecendo no país até retornar à Inglaterra em 2001 (*8/8/1929 † 18/12/2013).

15 Antônio Carlos Sigmaringa Seixas, advogado. Foi presidente da seccional DF da Ordem dos Advogados de Brasil, entre os anos de 1973 e 1975.

E aí eu fiz o acordo. Que eu me lembro que eles entraram todos com o Dr. Elmano e eu fiquei na antessala, só esperando para vir o acordo. Não ouvi o que houve de conversa lá dentro não.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Foi um acordo de reconhecimento do filho que ele teve com uma brasileira.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Isso é. Eu sei que tinha holofote para todo lado.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Foi mesmo Tércia, é? Quer dizer que ele já chamava a atenção da mídia.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Já chamava a atenção. Rede Globo estava aí. Na primeira de Família tem casos.

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

São cinquenta anos, né.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Estou lembrando desse aí, mas não estou lembrando de nenhum outro não.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Bom, enquanto você lembra, conte-nos a respeito daqueles fatos que se passaram depois da sua aposentadoria, e que você assumiu, por eleição, a presidência da...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Da ASSEJUS¹⁶.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O que foi aquilo, o que houve exatamente, Tércia? Como se resolveu aquele caso?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

O caso já havia sido resolvido, mas algumas pessoas da...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Qual foi o caso mesmo?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Foi um acordo que a antiga administração tinha feito. Porque o Deuseles, que é meu marido, foi advogado da ASSEJUS num processo aí de quando a Josina — Josina, não sei se a senhora lembra dela — era a presidente. Aí ele advogou nesse processo, eu nem sei o que foi e, no final, fez um acordo para pagar um valor que também nem lembro quanto foi. E esse valor, falaram que era de sessenta mil, e que hoje está em cento e cinquenta, na 9ª Vara. Mas aí, o pessoal que era contra, contra a Josina achou que ela estava roubando uma coisa, tinha roubado com o Deuseles, estavam levando alguma coisa, entendeu.

16 Associação dos Servidores da Justiça do Distrito Federal - ASSEJUS.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Alguma vantagem...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É alguma vantagem e aí sobrou para mim. Fizeram uma... Aí depois, quando eu já era presidente eleita surgiu a confusão toda. Eu me senti muito mal, porque eu não tinha nada a ver com a história. Deuseles também não tinha nada a ver com a história, simplesmente ele foi advogado, advogado, fez o acordo, bonitinho. Conclusão, ele fez esse processo e a ASSEJUS não pagou, a turma que entrou e que me tirou, me depôs, disse que não pagava e não pagou. Mas aí ele entrou na Justiça, entrou, ficou muito tempo, acho que foi desde 1998, se não me engano, e aí o processo está na 9ª Vara Cível. Já está em fase de liquidação de sentença, porque ele ganhou aqui e na 2ª Instância e no STJ¹⁷. Aí, está em liquidação de sentença e o Juiz da 9ª Vara Cível e pediu para a OAB indicar um profissional para ser o perito para dizer quanto valia o serviço dele.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Um perito?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É. Aí a perita foi a Drª não sei o quê Estrela, ela é do Conselho Federal da OAB. Aí fez um laudo e mostrou que na época o quanto ele cobrou, que era R\$ 10,00 (dez reais) per capita, não representava nem não sei quanto por

17 Superior Tribunal de Justiça.

cento do salário mínimo. Hoje é... Eu sei que no final, ela disse que o valor real para pagar ele hoje seria cento e cinquenta mil. Está aí, o Juiz está aí para resolver, porque a ASSEJUS não falou mais nada. Então isso assim foi uma coisa muito ruim, muito desgastante, muito chata.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É porque você sempre teve uma postura muito correta ali dentro. Tércia, me conta aqui uma coisa, e aquelas andanças para lá e para cá?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Congresso?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ir para o Congresso. Que lei você e a Valéria...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Valéria Igrejas Lopes, que é Juíza hoje.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É isso! Ela trabalhava no Juizado de Menores, né? E vocês duas sempre antenadas nos projetos do Tribunal que estavam no Congresso.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É porque era assim quando a gente via cada dia o salário da gente baixava mais e o TCU¹⁸, Senado e Câmara só aumentando. "Vamos ver como é que a gente faz?" Aí, juntamos com o pessoal do STJ. A gente fazia umas planilhas para mostrar o tanto que o salário da gente estava defasado em relação aos outros órgãos. Aí com isso, a gente passava a trabalhar no sentido de que os Tribunais...

Porque a gente dependia dos Tribunais, dos Presidentes dos Tribunais para que encaminhassem a proposta para o Legislativo, senão não tinha como. Era trabalho também bem desgastante por que... Aqui não, porque quando a senhora foi a Presidente do Tribunal, eu ligava para o, o... Quem era o chefe de gabinete, o...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Era o Jézer.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É. Eu falava: "Jézer, eu preciso falar com a Desembargadora, ela tem de vir aqui, ela tem que vir aqui". Aí, o Jézer: "Eu não posso interrompê-la agora não". Aí eu falei: "Pelo amor de Deus, você tem de fazer alguma coisa!". Aí, a Valéria me cutucava: "Você tem de trazer, porque a única esperança nossa é ela". (Risos) Mas era ótimo. Então, muitas das coisas que hoje os funcionários do Tribunal têm, eu acho que é graças a esse trabalho que fizemos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Exatamente, e ao conhecimento que vocês acabaram tendo no Congresso.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Isso. E outra coisa, também: quando a gente via qualquer coisa de diferente nos outros Tribunais... Por exemplo, a Valéria disse: "Tércia, olha tem os juízes, os desembargadores têm não sei quantos, os ministros têm não sei quantos assessores, não sei quantos secretários, não sei quantos... A gente tem de arrumar isso para o Tribunal, vamos pegar". A gente corria para lá e pegava. Porque hoje

em dia, todos os juizes têm não sei quantos..., graças a esse trabalho que nós fizemos, sabe?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Tércia, eu me lembro que também, quando da proposta de alguma... acho que foi da Lei do Divórcio, eu estive com o Senador...

Senhor Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Nelson Carneiro.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Nelson Carneiro e quando nós chegamos no gabinete ele já te conhecia.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Já, já conhecia, porque de uma outra... (Risos)

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Foi a minha intermediária: do presidente do Tribunal para o presidente do Congresso... (Risos)

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É porque, antes, a gente já tinha trabalhado com ele, para colocar em pauta aquele veto, o veto de uma gratificação que o Presidente do Supremo tinha mandado, logo que saiu a Constituição, sei lá, não sei como foi direitinho. Sei que tinha uma gratificação que a gente ia ganhar. Não sei se você lembra disso Natália? Lembra? Eu sei que foi o...

Doutora Natália Andrade

A gente sempre lutou! Desde (19)61, que a gente ia lá no Supremo...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Pois é! Aí eu chegava na Natália: "Como é que a gente faz isso também?" "Faz assim, assim". A gente tinha aquele pessoal que trabalhava nas...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É, nas informações...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Pois é! Nas informações. Era a Natália, Ana Maria, que é Juíza hoje. A gente sempre estava...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Tércia, depois que eu me aposentei, você trabalhou comigo na 2ª Vara de Família. Depois, eu vim para o Tribunal e você veio para o meu gabinete, né? O gabinete era formado pelo meu assessor...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Fernandinho.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O Fernandinho, Dr. José Fernando de Andrade Filho, você, a Ana Maria, que tinha sido uma concursada escolhida a dedo pela Natália, que nós não conhecíamos e que se tornou uma grande amiga e uma grande funcionária, e o seu José Teotônio, que era o chofer e, ao mesmo tempo, o segurança, porque eles acumulavam,

na época, a função. Não havia nem necessidade de segurança, por que... Não é?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Era a maior tranquilidade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Então, depois que eu... Como é que era o serviço? Você terá oportunidade de contar aqui. Como era o serviço dentro do gabinete? Eram os três, e os Sr. José que ficava lá na garagem.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

É, ficava lá na garagem. A senhora não gostou de... Ela falava assim para a gente: "Eu não gosto de gaveta, processo não é para ficar dentro de gaveta não". Sempre, desde lá na... Porque o processo chegava e logo o Fernandinho pegava e fazia ou, então, alguns a Desembargadora levava para casa, trazia e a gente fazia o relatório e também fazia o voto.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Comigo era um pouquinho diferente: eu fazia o relatório, o voto, e quando votava, vinha da taquigrafia para vocês fazerem o acórdão.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

O acórdão, isso. Mas antes de ir para a votação, né, para a sessão, a senhora pegava os processos, levava alguns e Fernandinho ficava com outros.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Processos que necessitavam de alguma pesquisa, ele fazia a pesquisa.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Isso. Mas era uma tranquilidade, nunca ficou nada atrasado. Nunca teve nada assim...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E depois você passou, quando me aposentei, você passou para a Dr^a Lila¹⁹. E era a mesma coisa?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

A mesma coisa. Só que a Dr^a Lila foi na época em que não sei quem aposentou e, nisso, alguns processos foram redistribuídos. Aí, ela ficou com um monte de processos que ela disse assim: "Eu não vou dar conta disso". Não tinha condições, porque todos os desembargadores tiveram esse, esse brinde, né. Cada um recebeu um monte.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Essa redistribuição.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Essa redistribuição. E logo, também, ela se aposentou.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E você foi para o Desembargador Hilário²⁰. De lá é que você se aposentou.

19 Desembargadora Lila Pimenta Duarte (*15/4/1923†14/8/2002).

20 Desembargador José Hilário Batista de Vasconcelos (*14/1/1941).

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

De lá que eu me aposentei. Mas foi ótimo. O aprendizado que eu tive a partir do Neiva, da Ostília e do Dr. Elmano, só veio somar com o aprendizado que tive com a Desembargadora Maria Thereza, a Anita, o Dr. Gilvan, o Dr. Nicodemos... Não, porque eram assim...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eram ótimos!

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Que era o curador de família, né. Aquelas coisas que assim que... A gente chegava para eles e pedia qualquer coisa... o Dr. Dimas! Nossa! Que hoje ele está em Rondônia.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu acho que ele já se aposentou.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Já aposentou? É né. Nossa, eu só tenho saudade desse tempo e também do aprendizado que eu tive.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você se lembra daquela vez que um cidadão queria atirar em mim, Tércia?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Ah, sei!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você se lembra que eu estava no café e vocês me cercando para eu não chegar na Vara, e o Dr. Gilvan foi acalmar o cidadão?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu não sei nem por que foi aquela história.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele tinha uma segunda família, e o filho que nasceu, adulterino, na época, ele precisava de uma cirurgia urgente senão ia ficar cego. Eu autorizei a cirurgia no plano de saúde dele, e o menino não era reconhecido. E eu autorizei. Ele ficou desesperado porque a família tomou conhecimento.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

E ele não queria?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas, depois, o Dr. Gilvan o acalmou. Então, vamos ao Dr. Roberto Campos. Dr. Roberto Campos, o senhor, lhe devo grandes favores, porque sem entender coisa alguma de contabilidade, de orçamento, de destinação de verbas, colocação de verba e tudo. O senhor chegava, eu era Presidente, o senhor chegava com tudo pronto, mensalmente, e eu falava: "Onde eu assino, Dr. Roberto?" "Aqui", e eu assinava. E eu tenho os ofícios — vou trazer para o Tribunal — de aprovação total das contas da Presidência, e ele é o responsável por isso. Ele, chefiando, o Dr. Walter Guarizo; o Dr. Wilson. Conte para nós quando o senhor veio.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu só queria saber do dinheiro no final (risos). Eu perguntava: “Quando é que vai sair?” Uma coisinha só que lembro, é que numa das batalhas para conseguir essas coisas, quando saiu a folha de pagamento, numa dessas, eu não entrei na folha.

Doutora Natália Andrade

E a folha era feita manualmente. Sempre acontecia com dois ou três; a gente corria para fazer a folha suplementar. Numa dessas, quem não entra: a Tércia.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dr. Roberto, vamos começar então a entrevista com o senhor, e eu começo com o meu agradecimento.

Doutor Roberto Campos

Eu é que agradeço a Vossa Excelência pelo tratamento naturalmente bondoso que...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu faço questão de deixar registrado. O Presidente tem de confiar inteiramente em seus funcionários, e o senhor correspondeu a essa confiança inteiramente, com toda lealdade, e estou trazendo para o Tribunal, como eu dizia, as duas aprovações de contas do meu biênio como presidente aqui, e o senhor era encarregado dessas contas e apenas dizia: “Desembargadora, é aqui, a senhora assina aqui”, e eu assinava e estava tudo perfeito. Conte-me, Dr. Roberto, como o senhor veio aqui para o Tribunal, de onde o senhor veio, de que estado o senhor veio, e as funções que exerceu aqui no Tribunal.

Doutor Roberto Campos

Bom, primeiramente, o meu estado é Minas Gerais e a minha cidade de nascimento é São Gotardo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É mesmo? A mesma do Dr. Coelho²¹...

Doutor Roberto Campos

Fica no início do alto Paranaíba, quase no divisor de águas do São Francisco, Bacia do São Francisco com a Bacia do Prata, que começa com o Rio Paranaíba, e assim por diante, Araxá e tudo mais.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muito famoso São Gotardo.

Doutor Roberto Campos

É uma cidade que eu honestamente saí de lá assim... Nasci em 41 e, em 55, fui para Belo Horizonte, onde concluí o ginásio. Precedendo ao ginásio, tinha a chamada admissão. Esses cinco anos foram os que nortearam toda a minha vida, porque tive de aproveitar ao extremo, dada, um nome assim esquisito, penúria, mas tudo bem. É questão, mesmo, de família, essa coisa toda, família simples, a gente não tinha meios mesmo e ponto final.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Mas isso é um fato comum aqui nesta sala. Tércia veio — e é essa figura magnífica —, como ela mesma contou, veio e foi babá aqui. O Desembargador José

21 Desembargador José Manoel Coelho (*27/11/1927 †30/5/1992).

Fernandes que foi um expoente aqui neste Tribunal, e ele quando foi para Belo Horizonte, ele que me contou, dormiu vários meses debaixo de uma escada numa pensão e capinava, às vezes, terreiros para poder estudar. Estudou, e se formou, e era um homem de uma capacidade intelectual, jurídica e um administrador formidável. Então, esse início da sua vida é um início comum a grandes vencedores.

Doutor Roberto Campos

Muito bem, Excelência, para não ser muito assim, cansativo e tudo... Aí, em 55 fui a Belo Horizonte, comecei a estudar, ganhei uma bolsa de estudos no Colégio Arquidiocesano, Ginásio Arquidiocesano, e, naquela época, tinha o famoso latim. Então, a tudo isso me dediquei ao extremo. Não sei se posso comprovar ou não, palavra minha não sei se vale, mas fiz questão: se eu não fosse o primeiro, coincidiu, consegui uma distinção; não sei se naquela época era uma maneira de premiar os alunos, ou estimular, eu não sei bem. Eu sei que tive de fazer isso, lia muito jornal, frequentava o que podia em termos de consultado; o alemão, mesmo, me valeu muito quando eu fiz o vestibular da UnB — questões de alemão, é engraçado, mas era conhecimentos gerais. Então, voltei a minha cidade, em 60, saí em 59 e voltei em 60. Em 60 eu trabalhei num banco, mas, simplesmente, pensando no que eu poderia fazer. Porque na realidade eu tentei, inicialmente, fazer um concurso para um colégio estadual que havia em Belo Horizonte. E na parte de humanas, línguas, e no que diz respeito a isso, até estava bem, mas na matemática, na física,

essa coisa toda, eu não tive condição de ser aproveitado nesse aspecto e acabei não passando. Voltei para a minha cidade e, com uma pequena bagagem cultural... Diziam, porque pratiquei esses atos lá, se bem que não tem nada registrado, foi tudo de uma forma como era na época. Então veja bem, voltando para a minha cidade, trabalhei para um banco; ganhava o salário mínimo, creio que era três mil e sessenta reais, uma coisa assim, na época do Juscelino. Muito bem, e um fato relacionado com o Tribunal, que eu nunca imaginaria que pudesse acontecer, é que num ginásio que era particular, não sei por que razão alguém sabia que eu estava lá e tinha um pouco de cultura e falou: você não quer dar aula aqui? Era o ginásio, até onde eu havia concluído o meu curso. Então, eu dei aula de ciências, latim e geografia. E na aula de português, por acaso, por coincidência, depois eu vim me deparar aqui, quem era professor de Português era o Desembargador José Manoel Coelho. Ele, não sei se lembra disso... É claro que...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Que era um grande escritor, escrevia magnificamente.

Doutor Roberto Campos

Então veja bem, Desembargadora. Ele dando aula lá e eu dando aula para os meninos. Eu tinha acho que dezenove anos, aquela meninada toda... Atualmente, tem um ou dois aqui que estão em Brasília, que são avós já, que foram meus alunos lá. E eu ficava com um pouco de vergonha, porque, poxa, professor né? Os outros todos, todas as pessoas já assim, bem mais antigas do que eu.

Então, tive o prazer — ele era juiz de Direito de Direito na cidade — o Desembargador Manoel

Coelho. Parece-me que, me corrijam se estiver errado, ele veio para Brasília em um concurso do Ministério Público.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu acho que sim.

Doutor Roberto Campos

E depois ascendeu ao Tribunal como Desembargador. Depois fez concurso para juiz e, mais tarde, foi ao Tribunal como Desembargador. Mas isso ficou de uma forma que não tinha intimidade mesmo, eu não sei se era o gênio meu ou coisa que o valha. E, dessa forma, eu pensando comigo, falei: “Gente, como é que vou fazer?”. Eu aprendi tanto e notei que estava ficando para trás. Em Belo horizonte não tinha meios de estudar, não havia cursinho e, mesmo que os houvesse, eu não teria condições de custeá-los, não teria. Então, resolvi vir para Brasília. Eu tinha um irmão aqui, que veio para cá logo no início, em 58, junto com o Hely Walter Couto, que é o da (loja) Pioneira da Borracha, e o Vicente de Paula Araújo, que era da (loja) Elétrica Araújo. E esse irmão veio, mas não vim por conta dele, falei que ia tentar, porque tinha uma referência, e vim para cá para estudar no Elefante Branco, porque eu sabia que não pagava. Conclui o Segundo Grau aqui, em função dessa situação de querer continuar os meus estudos, independentemente do trabalho que eu exercia. Onde trabalhava no Grupo de Trabalho de Brasília, que era um restaurante no Setor Comercial, GTB. Não sei se já ouviram falar, lembra?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Não me lembro.

Doutor Roberto Campos

Fica ali no Instituto Nacional do Livro. Eu vim para cá em 1961, 28 de dezembro, por sinal aniversário da minha mãe, de nascimento dela. Então de 62 a 64, eu fiz o segundo grau aqui no Elefante. E de 65 até 69, conclui o curso de Direito na UnB. Fiz o vestibular; estudava a noite lá no Elefante e, no interregno onde eu trabalhava, estudei francês, também, na Aliança Francesa, entre seis e meia e sete e meia da noite, para dar um tempo, porque havia muita agitação política naquela época que precedeu o movimento de 64. Me abstenho de comentar nem para um lado nem para outro. Evidente que é um fato histórico, né. De forma que, nesse interregno então, na UnB... Estava até falando para a Natália. Aí eu tive de procurar um jeito, e um colega meu do Elefante Branco falou: “Por que você não faz um concurso público, nem que seja um concurso pequeno?” Eu disse: “Por causa do horário, todos os órgãos começam meio dia”. Eu estudava na UnB, de sete ao meio dia, e tinha uma aula chamada aula maior que era desdobrada, essa coisa toda. De forma que eu resolvi fazer o concurso para o DASP²². Mas o DASP fazia o concurso, mas distribuía para o MEC, para qualquer órgão. Eu conhecia o Dr. Vicente Belfort de Ouro Preto, que era Diretor Geral do DASP, era um órgão da Presidência da República. Resolvi perguntar para ele — Estou precisando e vou bancar o atrevido, vamos dizer assim. Perguntei:

22 O Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP foi um órgão público do Governo Federal criado durante o período do Estado Novo com a finalidade de fornecer elementos para a melhoria da máquina pública. Extinto em 1986 com a criação da Secretaria da Administração Pública da Presidência da República - SEDAP.

“O senhor não podia...” “Mas o senhor passou?” “Passei, tenho um título do concurso público”. E ele redigiu um bilhete e disse: “Leva para o Dr. Emídio e manda colocar... O senhor prefere ir para onde?” Disse: “(inaudível) é ótimo, porque já estou estudando na UnB”. Isso foi em 1966. Ele me mandou e eu fui nomeado em 1966 para o DASP. Isso antecedeu dois anos, quando fiz o concurso para cá. Na UnB, por coincidência, fui aluno, vou falar o nome dos Desembargadores sem... O primeiro, foi o que fez o concurso comigo aqui, que presidiu o concurso de Oficial Judiciário, ou era técnico judiciário? PJ-IV, depois passou para VI, porque era decisão...

Doutora Natália Andrade

Não, era VI; IV eram os chefes. O Auxiliar Judiciário era PJ-X; PJ-III eram os chefes, Sr. Nildo etc; e PJ-IV era o chefe de sessão, Sr. Ubirajara...

Doutor Roberto Campos

Eu não me lembro bem, mas sei que, parece, comecei a receber como PJ-IV, não sei qual a razão, era uma decisão que havia sido tomada e estava em grau de recurso no Tribunal Federal de Recursos. E logo em seguida voltou para PJ-VI. E coincidia das funções comissionadas, como era o caso do Nildo, do Valentim, que era Diretor do Serviço de Administração, tinha o serviço da Taquigrafia, não é isso?

Doutora Natália Andrade

A Taquigrafia era extra-oficial, não existia de lei, a do Sr. Nildo existia.

Doutor Roberto Campos

Era né. Pois bem, então eu tive, na época que fiz o concurso para cá, o Desembargador José Júlio Leal Fagundes, que era meu professor de Direito Administrativo. Fiquei com muita vergonha, porque ele falava: “Esse menino, o moço aqui, trabalha comigo no Tribunal e só tira SS”. Não quero me auto-elogiar, mas deve estar escrito em algum lugar lá na UnB. Tive também o prazer de ter vários professores, dentre os quais o Dr. Elmano, o Dr. Jeronymo Bezerra de Sousa²³, Desembargador Vicente Cernicchiaro, Romildo²⁴.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

○ (Juiz) Dr. Rios?

Doutor Roberto Campos

(Juiz) Sebastião Rios eu não me lembro. José Manoel Coelho²⁵.

Doutora Natália Andrade

○ Dr. Rios foi do CEUB.

23 José Jeronymo Bezerra de Souza, Desembargador do TJDFT entre 1991 e 2006.

24 Romildo Bueno de Souza - Ministro do Superior Tribunal de Justiça desde sua instalação, em 7 de abril 1989, até 8 de abril de 1999.

25 Desembargador do TJDFT entre 1981 e 1992.

Doutor Roberto Campos

José Manoel Coelho foi meu professor de Direito Processual Penal e, nessa época, ele era, parece-me que ele era do Ministério Público. A gente tinha umas entrâncias de denúncias, tudo vinculado ao Ministério Público, é claro. Quem mais? Romildo Bueno de Souza foi juiz daqui, do cível, e um colega nosso, muito conhecido do próprio Tribunal, não sei qual a razão, mas era, o Lincoln Magalhães da Rocha, foi meu professor de Direito Público Internacional.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele era do Ministério Público.

Doutor Roberto Campos

Ah! Exatamente, ele era...

Doutora Natália Andrade

Ele está no Tribunal de Contas da União.

Doutor Roberto Campos

Mas antes era...

Doutora Natália Andrade

Quando eu entrei ele era curador da Vara de Família.

Doutor Roberto Campos

Então, tive um lapsos, e não houve necessidade, evidentemente, do curso superior, senão não teria adentrado aqui no Tribunal, porque me formei em 5 de novembro, 5 de dezembro de (19)69, em Direito. Então muito bem, tem um fato até certo ponto inusitado também que, não sei se isso é verdade ou não, parece que tenho isso como verdade, que, dada a situação legal do País, a Constituição e tudo mais, o concurso que foi feito aqui, para preencher

apenas uma vaga, que era de uma... Você conhece, né? Uma história que não me lembro bem, era de uma pessoa que aposentou e tinha uma vaga só, e quando fiz o concurso para cá, só tinha uma vaga.

Doutora Natália Andrade

Foi feito um concurso para oficial judiciário e auxiliar; você tirou primeiro lugar no de oficial.

Doutor Roberto Campos

O Jézer, inclusive, que era o Oficial do concurso.

Doutora Natália Andrade

E o Gadelha o primeiro no de auxiliar judiciário.

Doutor Roberto Campos

De forma que foi decorrente da Constituição de 67, não sei se era da Constituição ou se era emenda, me perdoem, assim, eu não sou tão antigo, mas não estou recordando, ligando um fato ou outro. Aí, adentrei no Tribunal, na Sessão de Orçamento, era dirigida pela senhora Maria Amélia Vieira Wellington, que era do Ministério da Justiça, e cujo Diretor-Geral era o Dr. Raul Matos. Até perguntei por que aquela razão. Bem, era uma sessão muito árida, vamos dizer assim, por causa de números, orçamentos, era um pouco complicado mesmo. Tinha feito muito bem Finanças Públicas com o Eliomar Baleeiro²⁶, do Supremo, Vitor

26 Ministro do Supremo Tribunal Federal entre 1965 e 1975.

Nunes Leal²⁷ foi meu professor também, Ministro. Quem mais? Bilac Pinto²⁸, foi Ministro também, do Supremo, né?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É, foi ministro do Supremo.

Doutor Roberto Campos

E um outro...

Doutora Natália Andrade

Ministro Villas Boas foi seu professor?

Doutor Roberto Campos

Não.

Doutora Natália Andrade

Ele foi meu professor na UnB.

Doutor Roberto Campos

Não. Villas Boas... Um que eu tinha, muito bacana... E também um professor que, o pai dele era Lyra... Roberto Lyra Filho, criminologista, de uma cultura!

27 Ministro do Supremo Tribunal Federal de 1960 a 1965, quando foi aposentado baseado no Ato Institucional nº 5.

28 Olavo Bilac Pinto, Ministro do Supremo Tribunal Federal entre 1970 e 1978.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dizem que era, realmente.

Doutor Roberto Campos

Honestamente, a despeito de qualquer situação de vida pessoal dele, era até assim um pouco avantajado em peso, teve muito problema por causa disso, mas eu não olhava a pessoa em si, como a senhora falou, a gente olha a alma, claro. Gente, eu guardava as apostilas dele com tanto carinho, e dado que ele citava muito alemão, não sei se o Direito Germânico parece ser voltando para essa área de criminologia, essa coisa toda, não deixando de lado o (inaudível), lá da Itália, essa coisa toda. De forma que tive o prazer de ter pessoas de escola do mundo jurídico. Claro que isso foi coisa que passou, mas tive o prazer. Então, adentrei aqui no Tribunal, comecei na Seção de Orçamento e, naquilo que eu pude, colaborei com a colega Maria Amélia. Ela era um pouco geniosa, só os colegas é que sabem, não estou aqui para dizer se era bem ou mal. Eu precisava trabalhar, e por isso fiz o concurso. Depois em seguinte lá no Bloco Seis. Em seguida nós viemos para cá, ficamos transitando aí pelo terceiro e quarto andares, bem no cantinho, para o lado da Praça do Buriti. O meu desempenho aqui, Excelência, com o devido respeito e agradecimento pela distinção que Vossa Excelência me dá e me deu até na época, era um dever meu, não tinha nenhuma preocupação com o aspecto de quem estava governando o Brasil, se era democracia, se a visão era não democrática, eu me baseava na legislação que conhecia e que eu procurei conhecer.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Todos nós ficamos alheios a essa situação, porque não era nosso ambiente.

Doutor Roberto Campos

Então, a gente teve um punhado de situações, participei de equipes técnicas de alto nível e, que muitas vezes, não sei qual a razão, fomos olhados até de lado. Digo: “Não estou preocupado com isso não, só estou cumprindo...” Eu só não cumpri ordem manifestamente ilegal. Um dos princípios que aprendi em Teoria Geral Direito, ou coisa que o valha. Eu não daria esse tipo de...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor sempre ficou nessa área de orçamento, Dr. Roberto?

Doutor Roberto Campos

E coincidentemente, Excelência, um fato assim que também não sei explicar qual seria ele... Quando eu entrei aqui com a Maria Amélia, o Dr. Raul Matos que, infelizmente, faleceu em um vôo de avião. Eu tinha muito pouco conhecimento, Excelência, inclusive com os desembargadores. Honestamente — vou fazer um parêntese —, tenho um pouco de religião e eu sempre me lembro deles — se não estou fazendo bem, mal também não estou —, mesmo depois de já terem passado para o outro lado, todos eles eu reconheço; tem um, então, que vou onde ele está, no Campo da Esperança, (inaudível), com toda a força do meu coração. De forma que passei, comecei com a Maria Amélia, a quem acabei substituindo por muito tempo, praticamente exercendo a função, porque ela tinha problema cardíaco e, volta e meia, entrava de licença. Deve estar nos registros dela, o que é muito fácil de comprovar. Aí, o Tribunal postulou essa melhoria, a Lei nº 5.645, Plano

de Classificação de Cargos, juntamente com o Conselho de Justiça Federal, o Supremo Tribunal Federal, eu não me lembro bem qual seria o órgão do Tribunal Federal de Recursos, naquela época. Conselho, né? Penso que era o Conselho de Justiça Federal que cuidava disso. Então, um grupo de colegas daqui que foram nomeados. Inicialmente, lutamos com isso na Lei Complementar nº 02, que previa alguma coisa nesse sentido e com o Desembargador Raimundo Macedo. Era uma Seção onde ela era chefe, mas depois continuei como substituto, praticamente exercendo a função.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Porque ao que me recordo, Dr. Roberto, o senhor sempre foi o chefe dessa Seção, porque tudo dava absolutamente certo, tudo era absolutamente legal, então, eu não me lembro de tê-lo visto em outra função a não ser nessa área de orçamento. Não é mesmo, Dr. Roberto?

Doutor Roberto Campos

Mais da parte de orçamento. Depois, especializamo-nos um pouco. Criou-se a assessoria de planejamento, que ficou até com Guarizo, Walter Guarizo e mais outras pessoas. De forma que a parte de execução, não só você paga, você tem de ter, previamente, uma autorização legislativa, que é o orçamento propriamente dito. E eu tinha o meu cargo, também, de cuidar, com todo carinho mesmo — que é claro que eu tinha de cuidar —, das circunscrições dos territórios de Roraima, do Amapá e de Rondônia, enquanto o foram, até depois da Constituição de 68, enquanto estiveram nessa situação. E, também, de uma unidade administrativa chamada Juizado de Menores.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Tinha uma verba separada...

Doutor Roberto Campos

Tinha um orçamento separado e tudo. Era compatibilizado pelo próprio Tribunal que, dentro do estudo que se fazia, mandava o orçamento para, antigamente era o Ministério do Planejamento. Depois, houve uma série de mudanças aí de especialização mesmo do sistema. Continuei nessa área. Depois que implantamos a Lei nº 5.645, através dela, ou não sei se outro dispositivo legal, criaram os cargos em comissão. Inicialmente, vieram com o nome de “coordenadoria”; coordenadoria da Corregedoria, coordenadoria de pessoal, coordenadoria de orçamento e finanças, coordenadoria administrativa e da corregedoria também, não é isso?

Doutora Natália Andrade

E era, na época era DAS-10, DAS-3, DAS-5.

Doutor Roberto Campos

É, essas coisas foram implantadas como DAS-05, depois, as subdivisões das coordenadorias vinham até o grau de DAS-01, 02, 03 e 04. Esse foi o sistema que foi adotado aqui, como foram também no Supremo e nos outros tribunais. E na gestão, me parece que começou na gestão do Desembargador Raimundo Macedo, adentrou

pelo Desembargador Cândido Colombo Cerqueira, depois o (Desembargador) Milton²⁹...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É, quando foi implantado o Plano de Classificação de Cargos.

Doutor Roberto Campos

(Desembargador) Milton. E depois a gente continuou na época do Desembargador Milton, eu participei da Comissão de Licitações, também como chefe, como presidente aliás, até o advento do Decreto Lei nº 200 que, me parece, que ele proibia que houvesse uma perpetuação, que era ruim, e eu sempre votava contra, para não ficar uma coisa praticamente de carta marcada, eu tinha pavor disso. Eu não participava de reunião alguma com firma nenhuma. Agradecia aos convites, exatamente para evitar uma *parti pris*, alguma coisa que se pudesse (inaudível). Daí porque eu era tido como uma pessoa muito fechada, muito não sei o que. Mas eu sabia por que estava fazendo isso.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Cauteloso com a função que o senhor exercia.

Doutor Roberto Campos

Exatamente. Eu precisava me preservar. Mas também não tinha razão porque em situação nenhuma dessa ordem. Mas, na época do Desembargador Milton, nós fizemos, cuidamos dessa parte, eu não me lembro bem se

²⁹ Desembargador Milton Sebastião Barbosa (*7/3/1919 †12/7/1995).

foi só na época dele, porque dois anos são muito pouco, mas cuidamos do Fórum de Sobradinho, do Fórum de Taguatinga, do Fórum do Gama, Fórum de Brazlândia e Fórum de Planaltina. Foi tudo nessa época que nasceu. Depois, é claro, houve uma série de modificações, de aprimoramento, de acordo, evidentemente, com o movimento que demandou a Justiça: aumento populacional, muita migração para Brasília. De forma que eu tive esse privilégio de participar, sem que... Pelo que me consta... Da área de orçamento e finanças, onde nós fazíamos as prestações de contas e tomadas de contas anuais, quando instruía tudo e ia para o Tribunal de Contas da União. Eu tinha uma ótima contadora. Os senhores desembargadores com os quais, a ordem dos quais eu servi, me deram sempre liberdade de manter ou não os funcionários. Porque os que estavam sob minha jurisdição. Esse assunto de tráfico de influência, nem gosto de falar nisso, porque nunca fiz isso. Claro: "Tem isso, isso e isso; tenho de falar assim desse funcionário, até hoje nada de problema, então vamos manter como está". Eu devo ter dito para a senhora também.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É. Eu não toquei nesse setor, né? A única coisa que pedi, na época, por sugestão da Dra. Natália, foi que o Walter Guarizo, que eu nem conhecia, voltasse do Mistério da Fazenda para nos servir aqui.

Doutor Roberto Campos

Não quero entrar nisso, porque sou funcionário que entrei aqui por concurso público, eu não tinha conhecimento de ninguém, tenho de ser sincero, não tinha mesmo. Depois, vim conhecendo aos poucos e tinha total confiança, mas o contato era quase que formal, tanto é que, me pareceu, eu fui à casa de dois desembargadores para os quais servi como diretor aqui do Tribunal. É dois. Três,

aliás: o Milton, o Desembargador Cândido Cerqueira e o Desembargador Lúcio (Batista Arantes), por um assunto ligado a qualquer coisa quando foram presidentes e a gente teve de ir lá. Os demais, sem qualquer parte de minha pessoa, não tive esse tipo de frequentar, não tive essa amizade mais pessoal. Aqui, no Tribunal, tudo bem. E passei até o advento da chegada do Desembargador Luiz Cláudio, porque ele precisou do cargo, eu sabia disso, isso é coisa normalíssima, não há nada de mais. E eu, por situações pessoais mesmo, coisas de família, disse: "está na hora de sair", si et in quantum, pronto. Para citar um termo latino.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Dr. Roberto, o senhor vê muita diferença na maneira de operar o dinheiro público, a verba que nos era destinada antes, quando o senhor entrou, em 1960, e depois quando o senhor tinha...

Doutor Roberto Campos

(19)68.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

(19)68, né...

Doutor Roberto Campos

Olha, Desembargadora, naquela época, como a senhora Tércia disse aqui, a gente fazia quase tudo manualmente, como a Natália disse, a folha. A folha ia para a minha área, para apropriar despesa para o orçamento e tudo mais. Ela fazia a conta corrente bancária — ela foi bancária também —, ou seja, dá uma diferença na fita, de cinco, seis metros, ticando aquilo a noite

inteira por causa de um centavo: “ou fecha ou não fecha, não tem meio termo”, não tem. E adotei isso como razão de ser. A legislação toda que eu apliquei no Tribunal, boa parte dela estão em vigor, foi recebida pela Constituição de (19)88. Algumas coisas só que modificaram, inclusive em termos de codificação, por causa do sistema de informatização, que hoje é totalmente diferente do daquela época. Implantamos isso na época do Desembargador... Começamos com o Desembargador Helládio³⁰, inclusive frequentamos a IBM³¹. Eu tenho até uma foto.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

○ senhor podia trazer para a gente ver.

Doutor Roberto Campos

Está a minha pessoa, está o Desembargador Helládio, está o Dr. Guarizo, está o (inaudível) Guimarães, inclusive parece que já até faleceu, que era o chefe do gabinete da presidência. Foi um arremedo de um presidente do Tribunal ir conosco, fiquei meio constrangido, mas tudo bem e foi de grande proveito para o Tribunal. Aí, trouxemos o... Como é o nome dele gente... ○ que faleceu também? E aí a gente começou a implantar o sistema...

30 Helládio Toledo Monteiro Desembargador do TJDFR entre 1974 e 1986.

31 International Business Machines – IBM. Empresa americana voltada para a área de informática.

Doutora Natália Andrade

○ Doutor Wilson?

Doutor Roberto Campos

Não.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah! ○ Doutor Rogério.

Doutor Roberto Campos

Dr. Rogério, ela não era daqui, acho que era do GDF, da informática. Então foi daí os primeiros passos que demos no sentido de avançar. E eu, preocupado muito em atender, porque eu era uma espécie de primeiro ministro das finanças do presidente do Tribunal eleito pelo colegiado, não podia pisar na bola e muito menos levar ninguém a nada, nem funcionário meu eu deixaria, jamais, nunca.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E fez tudo muito bem feito.

Doutor Roberto Campos

Então, passei por uns dez presidentes: Desembargador Juscelino; saudosa memória do Desembargador José Fernandes; o Juscelino também já faleceu; o Desembargador Milton Sebastião Barbosa; o Desembargador Leal Fagundes. ○ único que, tenho a impressão, está vivo é o Desembargador Antônio Honório de Oliveira Júnior, deve estar vivo.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Está sim.

Doutor Roberto Campos

Eu já tive a oportunidade de vê-lo, em algum lugar, mas há tempo atrás. E todos esses desembargadores, mesmo depois do Plano implantado... O Desembargador Vicente Cernicchiaro, que chegou a ser ministro do STJ.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ele aposentou-se na compulsória.

Doutor Roberto Campos

Muito bem. Então, todos esses desembargadores, eu tive o prazer de estar com eles. Tenho funcionários até hoje, os que não estão lá, já saíram ou aposentaram. Ou enfim.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Treinados pelo senhor praticamente.

Doutor Roberto Campos

Veja bem, nem treinados, porque já tinham um preparo intelectual na sua área própria. Eu trabalhei com — atualmente ainda é funcionária da área — a... Como é o nome dela?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Vera. Vera Lúcia.

Doutor Roberto Campos

A Vera Lúcia, que é formada em Ciências Contábeis, tem larga experiência no Rio de Janeiro e tudo. O Dr. Honório perguntou: “Saiu a pessoa de lá, você vai arrumar onde?” Eu falei que tinha de arrumar uma pessoa que se adeque ao fato. E tinha a Maura, que todo mundo conheceu. A Maura era um pouco nervosa e depois a gente foi

saber que ela tinha um probleminha, coitada, um probleminha, um aneurismazinho que a deixava ela muito assim...

Doutora Natália Andrade

Ansiosa...

Doutor Roberto Campos

Intransigente, muita coisa.

Doutora Natália Andrade

Mas era de uma competência.

Doutor Roberto Campos

Eu falava, ela tem uma competência enorme, formada em ciências contábeis na UnB.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Era não... Eu tenho o telefone dela.

Doutora Natália Andrade

Você tem? Depois você me dá, vou ligar para ela.

Doutor Roberto Campos

Ela, inclusive, pode ser uma pessoa ótima para informar, porque eu dei toda liberdade a ela, porque não poderia fazer de outra forma. E pronto. Eu tive de sair, porque os desembargadores — cada um que vem — têm a sua maneira de ser. Depois, eu sabia, e todos nós sabemos, que a maioria dos juízes mais novos vão acabar sendo desembargadores e, cada um, quando chega à presidência, tem um corpo de funcionários, e é bom fazer um rodízio, eu acho que é sempre salutar, olhando as experiências de quem já foi. Tenho algumas coisas,

até despachos meus que dei, aplicando a Lei nº 4.320, que todo mundo conhece, de (19)64 inclusive. É uma maneira de olhar o processo e não ter medo de trabalhar. Porque, se a pessoa ficar com medo: “Al-5, agora não tem liberdade nenhuma, não tem nada. Digo: “Bom perai, se eu cair, caio em pé, feito gato”.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Fazendo legal, obedecendo a lei.

Doutor Roberto Campos

Claro, jamais faria uma coisa diferente. E tudo que tenho, algumas pequenas coisas que tenho são todas declaradas no imposto de renda, nunca tive problema com ninguém. Nem com o Egrégio Tribunal de Contas da União, porque, muitas vezes, pequenas coisas, um erro formal... Não tínhamos cartão corporativo; tínhamos suplemento de fundo que tínhamos um mês para aplicar e cinco dias para comprovar. E vinham aqui: “Me dá o processo todo, o preitor do Tribunal de Contas da União pode examinar o que quiser”. “Isso aqui não está indicando que está havendo parcelamento?” “Não, não está havendo parcelamento, não”. Muitas vezes precisamos ter uma pequena ousadia, porque, se olhar em detalhes a economia de paleta, você está prejudicando o órgão. Eu tinha por mim assim: “Eu sou um servidor público, e se quiser falar do público, está bem, eu admito”. Servidor público, olhava mais isso. E que me perdoe a sindicalista, mas, muitas vezes, a pessoa entrava em greve e eu falava: “Não concordo, porque aqui sou patrão,

não sou empregado. Estou fazendo as vezes do presidente! No colegiado, não posso ter dupla atuação”. É uma brincadeira que eu fazia, que “aqui eu sou patrão”. Claro, eu não ia criar problema, porque tudo o que você fazia, o sindicato fazia, era visando evidentemente a buscar o benefício, essas coisas todas, mas eu tinha dedicação exclusiva: “Estou aqui dessa forma, porque tem de ser; se eu não quiser, eu saio”. E eu acho, viu Desembargadora, que a minha pequena história é essa, de um concursado do Tribunal e um órgão que houve necessidade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Primeiro concurso.

Doutor Roberto Campos

Primeiro concurso, é. E eu tive o prazer, porque trabalhava no DASP, Seção de Pessoal, que era colado ao Bloco Sete e eu não saía do Tribunal, porque gostava de frequentar o Tribunal do Júri, ouvir as sessões lá. O pessoal quase me jogou lá de cima, porque gostava muito de mim, naquela época. Eu era um rapaz novo, mas não tinha voltado, evidentemente, para aquilo, porque havia necessidade de sobrevivência pessoal minha. E o pessoal ficou alegre. O quê? Mas antes disso já tinha feito concurso do Tribunal de Contas, já tinha feito concurso da Câmara, tinha feito concurso para o Supremo, mas na bendita datilografia, não passei. Eu tinha esse problema.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você tinha que ter incorporado a Tércia, que era um espetáculo na datilografia...

Doutor Roberto Campos

Pois é, eu lamentei muito. Viu Natália e Desembargadora, quando eu estava no Elefante Branco ainda, fazendo o Segundo Grau, tinha colegas, o Francisco que hoje é Juiz da 16ª Vara da Justiça Federal, não sei se ainda é, ou se já foi promovido, ou aposentou, fui contemporâneo na época que a gente estudou na UnB. Então, eles fizeram concurso para a Câmara e acharam o céu. Eu digo, eu tinha que (inaudível), de qualquer maneira, isso para mim não me diminuiu nem me acrescentou nada, para meu regalo pessoal. Então, é um assunto deveria fazer ou não fazer. E não estava cometendo ilegalidade nenhuma, contra mim próprio seria uma torpeza unilateral da minha parte fazer isso. De forma, Excelência, que eu tenho, fora isso aqui no Tribunal, só tenho a elogiar o Tribunal, luta com dificuldade, a casos aí que muitas vezes são meramente políticos, que isso não cabe nem a mim, nunca entrei nisso, não tenho nada, nem participei, nunca tomei partido nenhum porque não caberia a mim fazer isso. Então, sempre foi bacana, sempre olho o Tribunal com todo amor que eu tenho, muitas vezes não frequento porque eu digo, aposentei e tudo mais, a vida virou, um outro mundo esse da cibernética, que propiciou tanto...

Doutora Natália Andrade

Quase não entendemos, né.

Doutor Roberto Campos

Não, não entendo não. Estou com um celular, aqui, que, honestamente, vou mostrar para você ver, é o *minimus minimorum* do celular, apenas para alguém que quiser me ligar liga, parente meu, filho meu, essa coisa toda.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Mas você sabe ligar, não é?

Doutor Roberto Campos

Só.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu só sei ligar e receber.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu faço tudo. Computador, eu faço tudo.

Doutor Roberto Campos

Não sei fazer e-mail. Desculpa, é que não entrou dentro de mim. Se eu vier a precisar, faço um curso. É tanto nome em inglês, essa coisa toda, que não me atrevo a fazer isso. Agora, não prejudica, eu vou ao banco, faço o que eu preciso, vou lá e peço para o pessoal me ajudar em algumas coisas que eu preciso de alguma informação, e pronto. Só isso.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pois é. A gente fica muito satisfeita com o depoimento do senhor, Doutor Roberto, nessa sua simplicidade o senhor tem tido uma vida grandiosa.

Doutor Roberto Campos

Agradeço a V. Ex.a por isso.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Com esforço, de estudo, de seriedade, de competência, de dedicação ao Tribunal e todos nós lhe somos inteiramente gratos. E eu especialmente.

Doutor Roberto Campos

Agradeço ao Tribunal também, a porta que me

abriu foi essa, depois de examinar aí, de fazer concurso para tudo quanto é lado, falei assim, se essa não aparecer, e a minha sorte é que não houve exigência de datilografia; houve sim, mas não era eliminatória.

Doutora Natália Andrade

O auxiliar judiciário era o datilógrafo.

Doutor Roberto Campos

Não era eliminatória, por isso que, sei lá como é que fiz, eu fiz a prova, sim, mas deu para somar com os pontos e tudo mais e...

Doutora Natália Andrade

Depende muito bem das outras matérias. (risos)

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu queria acrescentar só um detalhezinho. Que eu falei que eu tinha entrado pala AUDIPLAN, pela firma. Mas, depois, inclusive foi a senhora que falou: "Faz concurso, faz concurso". Aí, fiz o concurso, eu tenho até hoje minha nomeação, eu passei em décimo segundo lugar, na época auxiliar judiciário, hoje é técnico.

Doutora Natália Andrade

Você fez concurso com a Terezinha Nepomuceno, foi?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Foi.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É outra vitoriosa. É outra heroína.

Doutor Roberto Campos

Na UnB, inclusive, quando eu passei no segundo lugar no cômputo geral da UnB, os colegas meus ficaram para trás. "Tudo bem, não tenho culpa". Eram filhos de ministros, pessoas assim de famílias já fixadas aqui, que vieram do Rio, tinham onde morar, e eu cantava aquela música do Caetano Veloso, "Sem Lenço, Sem Documento", é claro. Mas digo, eu preciso fazer isso, eu vim para cá porque eu quis, para terminar os meus estudos, senão não teria como fazê-lo. E foi assim que fiz, sem que com isso... Tenho de fazer, tenho que tentar. O Senhor me deu um (inaudível) ou uma moeda qualquer e eu não perdi não. Falo Senhor, porque tenho um pequeno conhecimento da Bíblia, e acho que me posiciono muito, e algumas regras que são válidas, até hoje. Aqui não vou discutir essa parte, mas digo, tenho que aproveitar, não estou fazendo nada de errado, não é? Larguei a família para trás, essa coisa toda. De forma que, ao Tribunal, agradeço com toda sinceridade.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor e a Tércia também, grandes figuras.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Eu lembro também de um outro detalhe, na época em que a senhora era presidente da comissão do concurso para a magistratura, que eu datilografei a prova todinha, aí depois, eu com o maior medo de alguma coisa vazar, falei assim: "Fica registrado aqui na fitinha as

letras..." E outra vez com você, Natália, que você estava fazendo concurso para...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Era um segredo absoluto.

Doutora Natália Andrade

Eu queimava as fitas!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Você chegava aqui às cinco da manhã para poder rodar...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Mas eu dava para ela. Lembro da vez que você era presidente da comissão de um concurso, nem lembro mais qual o concurso.

Doutora Natália Andrade

Na sessão.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Na sessão, não é? É que eu participei também, aí você me chamou para ajudar.

Doutora Natália Andrade

A gente queimava. Eu e o Bené, a gente ficava até o final para queimar, com medo de vazar. Porque teve uma época disseram que tinha cartas marcadas, que iam passar o primeiro lugar fulano, o segundo, tal, tal. Não foi ninguém desses.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ninguém. Na minha época nunca houve nenhuma alegação ou suspeição de provas. Pois então, então po-

demos encerrar e se, por acaso, se lembrarem de alguma coisa...

Doutor Roberto Campos

Tem um fato importante, porque quando começou o propriamente dito a implantação do sistema de informações daqui...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

As fotos são importantes.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

A foto que eu tenho é mais política também. Eu convoquei a Desembargadora para ir lá, (risos). Para defender o nosso plano de carreira.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

A Tércia sempre defendeu os direitos dos funcionários e também muitas vezes nossos, né Natália? De magistrados. Mas, assim, sem deixar o trabalho dela, sem tomar, vamos dizer assim, posições políticas. Era estritamente funcionais.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Teve até aquela... Nomeação que foi do Desembargador Lécio e do Desembargador Milton. A gente foi até o Planalto para ver se o Presidente tinha assinado essa... Acho que era o... Da República lá, o pão de queijo...

Doutora Natália Andrade

O Itamar?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Itamar. Aí, para ele assinar. Eu e a Valéria, porque a gente era assim tão desprendidas de... na época, não sei se a Valéria mudou um pouco, mas a gente ia.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Com a cara e com a coragem.

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Fazia assim, olha estou chegando! Saia da frente que eu quero passar! Assim que a gente ia. Falava com quem...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Os tempos eram outros, né Tércia? Havia muita pureza de intenções...

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Também. Aí eu sei que na noite que ele assinou a nomeação, ele ligou para minha casa e para a casa da Valéria, avisando que tinha assinado.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O presidente Itamar?

Senhora Tércia Maria Tavares de Andrade

Não, o secretário dele. Aí eu avisei ao Desembargador Lécio. Ele eu acho que lembra disso.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pois é, está vendo... Era muito conhecida mesmo!

◀fim▶

DATA DA ENTREVISTA

12/8/2009

LOCAL

Brasília-DF

ENTREVISTADOS

servidores

Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira

Roberto Campos

Tércia Maria Tavares de Andrade

ENTREVISTADORES

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Doutora Natália Andrade

TRANSCRIÇÃO

Victoria Iwanow

(Serviço de Apontamentos - SERAPO/SUAPO)

REVISÃO

Betânia Martins Pitanga

Virgínia Reis da Costa

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino – ACS

DIAGRAMAÇÃO

Érica Hayakawa – ACS



PROGRAMA
HISTÓRIA ORAL

SERVIDORES
APOSENTADOS

NUAMI

Núcleo de Apoio à Preservação
da Memória Institucional

SGIC

Secretaria de Gestão da Informação
e do Conhecimento

PVP

Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT